

PROJETO PROGRAMA DE AÇÕES SERÁ IMPLANTADO NOS MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA

# Corrupção gera violência no Estado, afirma técnico da ONU

**Pesquisadores passam a tarde visitando dois dos bairros mais violentos da Serra**

SANDRESA CARVALHO  
scarvalho@redgazeta.com.br

A corrupção é uma das causas da violência no Espírito Santo, segundo a avaliação do pesquisador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Hector Riveros.

“Existe uma cultura da ilegalidade, da corrupção, de normas que não se cumprem. E se quem tem que cumprir essas normas não as cumpre, não há como exigir da sociedade o cumprimento. Ela pode fazer o que quiser”, analisou o pesquisador.

Além da corrupção e da cultura da impunidade, Riveros aponta graves problemas de convivência como um outro fator gerador de violência no Estado. “Aqui, mata-se por qualquer coisa. Uma simples

briga na rua pode acabar em morte”, ressaltou.

Embora também relacione a ação do tráfico de drogas e do crime organizado como motivadores dos crimes, o pesquisador acrescenta que a ineficiência policial também contribuiu para esses indicadores de violência.

“Há um quadro antigo de ineficiência policial, gerando uma cultura de impunidade. Isso provoca uma ruptura de regras sociais”, completou.

**Visitas.** Na tarde de ontem, Riveros e a equipe técnica do PNUD, além do secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, Rodney Rocha Miranda, e de secretários municipais, visitaram os bairros Vila Nova de Colares e Feu Rosa, na Serra.

A equipe foi conhecer dois dos bairros que concentram os maiores índices de violência do município.

Em Vila Nova de Colares, os pesquisadores visitaram uma escola municipal e o centro onde funciona o projeto “Esporte Cidadão”, para crianças e jovens de 7 a 17 anos em situação de risco.

No local, cerca de 200

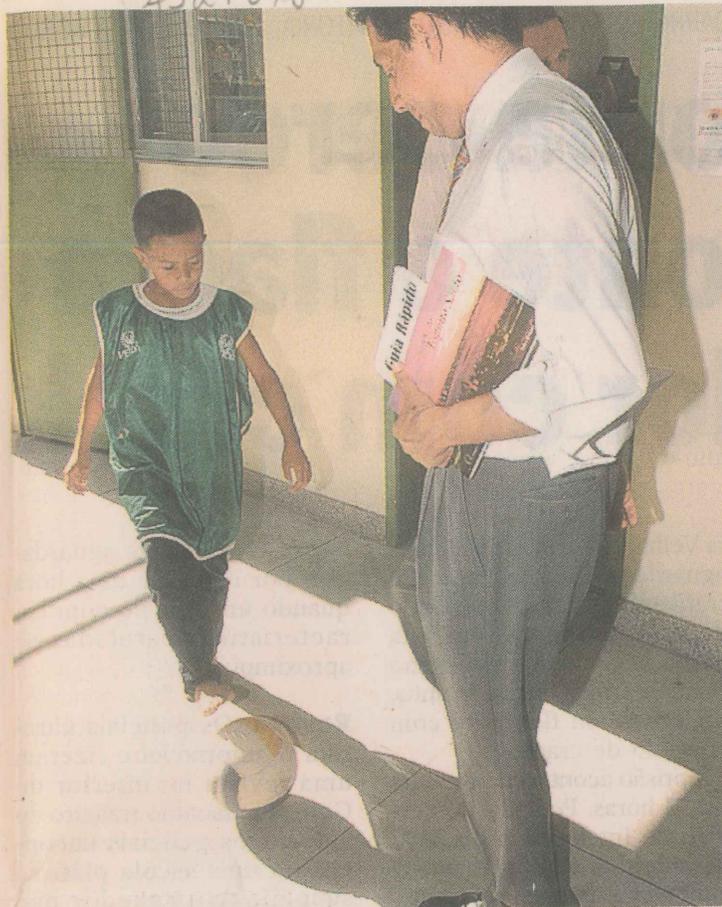
crianças e adolescentes têm aulas de balé, espaço para jogos de mesa, bordado, entre outras, para se ocuparem no período fora da escola.

Em Feu Rosa, além da sede da Companhia de Polícia Militar, os pesquisadores também conheceram uma escola, a unidade de saúde e percorreram ruas do bairro.

De acordo com Hector Riveros, a proporção de policiais para a população da região de Feu Rosa é insuficiente. São 38 PMs para cerca de 60 mil moradores (cerca de um policial para 1,5 mil pessoas), quando a Organização das Nações Unidas (ONU) prevê um policial para grupos de 500 moradores.

Segundo a coordenadora da pesquisa, Maristela Baione, as soluções serão apresentadas na quinta-feira ao governador Paulo Hartung (sem partido), para serem implantadas nos municípios da Grande Vitória.

Os pesquisadores estão trabalhando há dois meses com dados do Estado e o projeto vai apresentar soluções dentro da realidade capixaba, aproveitando modelos de segurança de países da América Latina.



**VISITA.** O pesquisador Hector Riveros bate bola com garoto do projeto “Esporte Cidadão”, na Serra. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

## Experiência de Bogotá

JUSSARA BAPTISTA  
jbaptista@redgazeta.com.br

A redução dos índices de violência em Bogotá, capital da Colômbia, foi confirmada por profissionais de imprensa do jornal “El Espectador”, um dos mais tradicionais da cidade, fundado em 1887.

De acordo com o jornalista Maurício Sojo, a violência tem sido reduzida, nos últimos oito anos, com um programa de pacificação. Sojo afirmou que foram iniciados diálogos com as comunidades, sobretudo com os jovens.

Segundo ele, o programa foi realizado em parceria entre a prefeitura e outros órgãos, incluindo as Nações Unidas. As ações contribuíram para criar um ambiente mais pacífico.

Sojo afirmou, no entanto, que apesar das iniciativas terem tido êxito, os traficantes continuam agindo, mesmo depois da morte de Pablo Escobar e o fim do Cartel de Medellín.

Dados da Prefeitura de Medellín indicam queda nos índices de violência de 2003 para 2004. Os homicídios foram reduzidos 2,5% e os furtos a bancos tiveram um queda de 70%. O terrorismo e o seqüestro, por sua vez, registraram queda de 75% e 50%, respectivamente.

O sociólogo e especialista em violência urbana da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Michel Misse, disse que 80% dos homicídios em Bogotá não estão ligados à guerra civil e sim à violência urbana, como tráfico de drogas, o que se assemelha à realidade do Brasil.

## Programa prevê delegacia específica para famílias

A criação de Delegacias da Família pode ser uma das ações propostas pelos pesquisadores do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a redução da violência na região da Grande Vitória.

De acordo com o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, Rodney Rocha Miranda, a Delegacia da Família vai servir para a solução de conflitos familiares, de forma a evitar que um pequeno problema se transforme em um ato criminoso.

“É uma delegacia que já funciona em Bogotá e pode ser absorvida por nós. É uma unidade voltada para a mediação de conflitos familiares. Se nós pensarmos que temos que atuar nas causas da violência e que a base da sociedade se encontra na família, e que esta está desestruturada, em sua maior parte, essa é uma maneira do poder público agir de maneira mais profissional e pedagógica, para que os conflitos não gerem criminosos no futuro”, afirmou Rodney Miranda.

O secretário afirmou que vai aguardar a apresentação das propostas do PNUD-ONU e do PNUD-Bogotá, antes de confirmar qualquer projeto para a área de segurança pública, mas confirmou que a idéia pode ser implantada.

“Quando soube desse projeto, achei interessante, até pela possibilidade de reunirmos segmentos sociais e colocarmos ou no mesmo espaço ou em espaços próximos, com profissionais treinados para resolver esses tipo de situações que surgem, de crimes que ocorrem e que começam em conflitos pequenos”, concluiu.